

## REFORMAS

# Presidente critica burocratas e partidos



Wilson Pedrosa/AE

Com Cristovam, no Memorial JK: inflação foi o maior processo de perturbação à governabilidade



Otávio Magalhães/AE

## Limusine voadora

O novo helicóptero da Presidência da República, um Super Puma VH-34 com capacidade para dez passageiros que custou US\$ 10,5 milhões, foi apresentado ontem, no Rio, pelo 3º Coman-

do Aéreo Regional. Ele conta com quatro assentos reclináveis na área reservada ao presidente, ar condicionado, frigobar e toailete. Tem autonomia de 3,5 horas de voo e pode atingir 300 km/h. O

presidente Fernando Henrique Cardoso utilizou-o segunda-feira, em São Paulo, e ontem na viagem a Minas. "Ele me disse que parecia um avião", contou o piloto Souza Vieira.

*FH reclama da falta de visão política da equipe econômica e do Itamaraty ao decidir limitar financiamento de importações sem prever impacto nos países do Mercosul e sem consultá-lo*

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem, durante a Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político, promovida pela Unesco, a fragilidade dos partidos políticos e a ação dos "burocratas brasileiros" que decidiram, sem o seu conhecimento, reduzir o prazo de financiamento das importações. "A medida teve repercussões terríveis no âmbito internacional", afirmou o presidente.

"Eu digo burocratas porque eu estava no Uruguai e não sabia (da decisão dos técnicos)", comentou o presidente, após acrescentar: "E olha que eu era o presidente da República."

Fernando Henrique referia-se a técnicos do Itamaraty, da Fazenda, do Planejamento e do Banco Central que baixaram várias medidas para limitar o financiamento de exportações de produtos dos países do Mercosul para o Brasil. A decisão acabou criando problemas para o presidente e o governo foi obrigado a abrir exceções. Para Fernando Henrique, no episódio faltou visão política aos burocratas.

Fernando Henrique tentou amenizar a crítica ao explicar que os burocratas podem ter tomado a medida "na maior boa-fé". Ele lembrou que a restrição não foi decidida para quebrar a unidade, a solidariedade da América Latina ou do Mercosul. "Foi tomada porque,

burocraticamente, eles imaginavam que essa decisão era interna." Para o presidente, ocorreram "fricções" porque os burocratas pensam que estão isolados e esquecem que são parte de um mundo globalizado.

**Partidos** — Ao lado do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), no Memorial JK, o presidente afirmou que a inflação foi o maior processo de perturbação à governabilidade.

"Nós temos um projeto nacional no contexto de desafio do século 21", destacou.

Em seguida, falou sobre os partidos políticos. Segundo ele, com a fragmentação da sociedade, com a fragilidade dos partidos, que se formam em corporações, "é necessário negociar, explicar para que as pessoas

entendam o jogo e possam participar dele". "Os partidos passam a ser um problema para a democracia."

"Não podemos pensar em governabilidade, sem entrosamento dos partidos", declarou o presidente que também se queixou da falta de um projeto político mundial. Para ele, a globalização econômica não é acompanhada pela política. Na sua opinião, não há em nível mundial uma autoridade legítima no plano político, como existe no econômico, citando o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

■ A íntegra do discurso do presidente está na página A16



**QUEIXA:**  
"MEDIDA TEVE  
REPERCUSSÕES  
TERRÍVEIS"